

RECENSÃO CRÍTICA DE “QUÍMICA AO PÉ DA LETRA” (2021) DE JOÃO CARLOS PAIVA, CARLA MORAIS, MARTINHO SOARES, JOSÉ ARAÚJO, HUGO VIEIRA E LUCIANO MOREIRA

CRITICAL REVIEW OF “QUÍMICA AO PÉ DA LETRA” (2021) FROM JOÃO CARLOS PAIVA, CARLA MORAIS, MARTINHO SOARES, JOSÉ ARAÚJO, HUGO VIEIRA AND LUCIANO MOREIRA

RESEÑA CRÍTICA DE “QUÍMICA AO PÉ DA LETRA” (2021) POR JOÃO CARLOS PAIVA, CARLA MORAIS, MARTINHO SOARES, JOSÉ ARAÚJO, HUGO VIEIRA Y LUCIANO MOREIRA

Sérgio P. J. Rodrigues

Universidade de Coimbra, CQC, Departamento de Química
spjrodrigues@ci.uc.pt



Figura 1 Capa do livro (Paiva, et al., 2021).

O livro “Química ao pé da letra” (Paiva *et al.*, 2021) é um compêndio de possibilidades. Na introdução, os autores referem que vivemos no império da imagem, mas que podemos inverter a fórmula usual e dizer que “uma palavra vale mil imagens”. Essa proposta é muito feliz. De facto, um dos grandes poderes da palavra é estimular a imaginação. Quantas imagens a palavra “alquimia”, por exemplo, suscita, mas basta uma imagem para fazer desaparecer mil possibilidades.

O livro, como se espera do título, trata de palavras, as quais são feitas de letras, que originam frases que podem ser usadas em poemas. Na química, falamos de moléculas, as quais são feitas de átomos, que originam materiais que têm propriedades. Mais uma imagem feliz. Mas, claro que há ambiguidades. Descreve-se neste livro a “alquimia” simultaneamente como a antepassada da química e como a arte simbólica e especulativa com que a identificamos hoje em dia. Sendo assim, são também importantes atividades práticas ancestrais como a metalurgia e a medicina. A hubris química de definir todos os conceitos faz aparecer novas indefinições. Mas ainda bem, pois é dessas instabilidades que surgem novas ideias.

Não há espaço aqui para referir os 118 verbetes. Vou só falar de alguns. O da “água” conduz-nos ao conhecido poema de António Gedeão, que das propriedades desta substância chega a Ofélia, um exemplo “claro como água” de ligação entre a cultura científica e a humanista. O da “cafeína” é emblemático e seria impossível referir a centena de milhões de espécies conhecidas, sendo descobertas ou inventadas cerca de dez por minuto. Finalmente, em “Carbono” refere-se a fantasia de Primo Levi, que remete também para o livro dentro do livro que é “Memórias de um Átomo” que Berberan e Santos (2013) analisou detalhadamente.

Neste livro podemos encontrar a origem e as teias de relações de muitas das palavras usadas em química, e, nisso pode ser muito útil, claro. Mas considerarei ainda mais interessantes os aspetos relacionados com a comunicação e a poesia.

Encontramos Eugénio de Andrade, Fernando Pessoa e António Gedeão. E subentende-se Sebastião da Gama, que terá dito que “a poesia é a verdade” (Ventura, 2017). Esta frase pode, não sem algum paternalismo, ser enquadrada, pois não se trata de uma afirmação, claro, mas de uma ideia mais profunda. A poesia pode conter verdades mais fundas do que as afirmações literais. É paradoxal, mas acho que não há outra forma de o dizer.

Num livro também recente, Naomi Oreskes (2021) procura encontrar razões para confiar na ciência e conclui que é fundamental a preparação dos intervenientes, a diversidade de pontos de vista e os consensos que se estabelecem. Em relação aos autores e ao resultado obtido, o primeiro e o terceiro pontos estão claramente preenchidos. Realço o segundo: é na diversidade de possibilidades que o livro é mais interessante. Em especial na sua relação com a poesia. A “verdade”, como disse Sebastião da Gama.

REFERÊNCIAS

- Berberan e Santos, Mário (2013) Sobre a nudez forte do núcleo, o manto diáfano da nuvem electrónica: as memórias dum átomo. *Bul. Soc. Port. Quim.* 37 (130), 21-25. DOI: 10.52590/M3.P661.A30001856.
- Oreskes, Naomi (2021). *Porque confiar na ciência?* Lisboa: Gradiva. ISBN: 978-989-785-080-6.
- Paiva, J. C., Morais, C., Soares, M., Araújo, J., Vieira, H., & Moreira, L. (2021). *Química ao pé da letra*. Porto: U. Porto Press. ISBN: 978-989-746-297-9.
- Ventura, Ruy (2017). *A chave de Sebastião da Gama*. Santa Maria da Feira: Editorial Licorne. ISBN: 978-989-878-929-7.